

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline das Graças dos Santos Ribeiro <sup>1</sup>  
Luana Costa Viana Montão <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório (ESO), é uma atividade curricular que existe para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto acadêmicos de licenciatura em pedagogia e futuros professores e professoras.

Observa-se que, cada vez mais, há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem na educação infantil. Diante disso, o estágio serve-nos enquanto oportunidade de relacionarmos a teoria com a prática, constatando que são elementos indissociáveis, principalmente no que tange ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico nas escolas de educação infantil.

O estágio é um processo vivido fora da Universidade que permite -aos alunos e futuros profissionais da educação uma relevante contribuição para a formação, na medida em que nos possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola e refletir sobre as suas funções e práticas pedagógicas. O estágio supervisionado obrigatório, quando bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de importância no processo de formação dos futuros docentes (Felício e Oliveira, 2018).

A partir das discussões nas disciplinas curriculares do curso de Pedagogia da UFRA, somos instigados e instigadas a compreender de maneira efetiva como se dá o processo de trabalho pedagógico docente na educação infantil. Diante disso, a vivência no campo de estágio possibilita a reflexão sobre a prática pedagógica a partir do diálogo entre teoria e prática.

Sendo assim a formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo de mediação entre os conhecimentos historicamente construídos e os saberes dos alunos e alunas, nesta etapa de tamanha importância que é a educação infantil (Felício e Oliveira, 2018).

A pesquisa objetivou analisar as contribuições do Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil, para o processo de formação dos estudantes do curso de licenciatura em pedagogia em uma universidade pública.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [caroline.san.rib.20@gmail.com](mailto:caroline.san.rib.20@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia Curso da Universidade Federal Rural da Amazônia - [luana.viana@ufra.edu.br](mailto:luana.viana@ufra.edu.br)

Para tal finalidade o relato de experiência em tela adota a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa participante e revisão bibliográfica realizadas a partir do ESO em uma escola pública municipal de educação infantil.

A técnica de coleta de dados adotada foi a observação. O aporte teórico contou com as contribuições de (Marconi e Lakatos, 2017). Os dados analisados permitiram compreender o ESO como oportunidade de compreender o processo de aprendizagem de crianças entre 4, 5 e 6 anos na educação infantil de uma escola pública.

A experiência permite uma aproximação da realidade de forma a identificar limites e possibilidades de atuação na educação básica pública, considerando os aspectos envolvidos como o Trabalho interdisciplinar, as relações interpessoais, entre outros, vivenciados durante o ESO.

Desse modo, o ESO possibilita ao futuro professor a análise acerca dos diversos elementos que compõem o processo educativo, particularmente na escola pública, considerando as peculiaridades da infância.

## **METODOLOGIA**

O estudo é de cunho qualitativo, a partir de um relato de experiência, contemplando as teorias e práticas vivenciadas e experimentadas no estágio supervisionado obrigatório na educação infantil, no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O estágio obrigatório supervisionado, ocorreu no Centro Social e Cultural DR. Osvaldo Melo/CESCOM, localiza-se no Distrito de Icoaraci, no Bairro da Maracacuera, Travessa Tancredo Neves, Nº 138, Belém, PA, 66815-150.

O referido centro, localizado em uma área de zona periférica, atende atualmente aproximadamente mil e duzentas crianças nos turnos manhã e tarde na educação infantil contemplando o maternal I, maternal II, o jardim I, jardim II e 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, também conhecida e denominada (alfabetização).

Um estudo de cunho ou de campo qualitativo pode ser utilizado e formulado nas mais diversas áreas do conhecimento das ciências. É necessário partir e entender que a pesquisa qualitativa, pode ser compreendida como aquela que trabalha principalmente com dados qualitativos, ou seja, a pesquisa investigada e coletada pelo pesquisador não se expressa em números, e ou quando se apresenta números a finalização com base neles possui um papel mínimo na análise (Markoni, Lakatos, 2017)

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica apoiando-se em artigos científicos, Base Nacional Comum Curricular/BNCC, plano político pedagógico da escola investigada e sites educacionais e diversos pesquisadores sobre a temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Ferreira, a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Markoni, 2020).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A contribuição do estágio na formação de graduandos e graduandas é uma via de mão dupla, onde o estagiário necessita das vivências proporcionadas pela observação e regência na escola, mas ao mesmo tempo, deve se questionar sobre qual é a contribuição dele para a escola (Felício e Oliveira 2018).

Em face deste contexto, observa-se que os professores e professoras em formação/estagiários devem construir práticas embasadas em concepções educativas que viabilizem a desenvolver ideias inovadoras, ancoradas em uma teoria emancipada do conhecimento e, que esteja articulado ao projeto de formação crítica e criativo das crianças (Pimenta e Lima 2015).

Desta forma, o campo de estágio torna-se uma espécie de laboratório de ensino, possibilitando-nos diagnosticar a realidade e, a partir deste diagnóstico, elaborar propostas de ação que venham ressignificar o trabalho e o conhecimento das crianças (Pimenta e Lima, 2015).

Neste contexto, o diálogo permanente entre a teoria e a prática possibilita ao docente em formação trilhar por caminhos educativos mais consistentes e fundamentados, permitindo a ampliação da cosmovisão, da educação e do sujeito que é seu público-alvo. Assim, se faz necessário problematizar a dicotomia entre teoria e prática que se reflete no momento do estágio e, principalmente, no cotidiano do trabalho pedagógico na educação infantil (Felício e Oliveira, 2018).

Pimenta e Lima (2015), afirmam que o estágio não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da

realidade. É, portanto, uma atividade teórico-prática, alicerçada pela fundamentação, pelo diálogo e pela intervenção didática na realidade educacional.

O estágio supervisionado obrigatório possibilita que o estagiário possa refletir sobre o que ele está presenciando. Essa reflexão, por sua vez, deve ser realizada com suporte teórico voltado a prática pedagógica, o que significa articular os saberes a prática da pesquisa

O estágio, assim realizado, permite que o estagiário compreenda as contribuições de pesquisas na área educacional, bem como desenvolva habilidades de pesquisador (Pimenta e Lima, 2015).

Neste sentido, verifica-se que a prática pedagógica não deve acontecer sem respaldo, limitada ao senso comum. Neste processo educamos e somos educados.

Ao compartilhar, no cotidiano do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, ocorre a internalização de conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Esta atuação docente vai ao encontro de objetivos que valorizem o direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social (Felício e Oliveira, 2018).

Paulo Freire aborda a relação do ensino e da pesquisa na prática do professor que investiga sua realidade, afirmando que não há um ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um com o outro. Pesquisa-se para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e se educa. Pesquisa-se para conhecer o que ainda não se conhece e comunicar-se ou compartilhar-se a novidade (Freire, 2012).

Nesse prisma, é fundamental compreender esse processo de formação e atuação como possibilitador de novas leituras e aprendizagens tanto para os professores-estagiários, quanto para as nossas crianças, nossos alunos e alunas.

O estágio supervisionado obrigatório, portanto, é uma ponte que conecta o conhecimento teórico com a prática profissional, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real.

Ao aplicar os princípios de autores como Felício, Oliveira e Paulo Freire, as instituições de ensino podem tornar o estágio uma experiência enriquecedora e transformadora, que contribui não apenas para o crescimento individual dos estudantes, mas também para o desenvolvimento da sociedade como um todo, capacitando profissionais mais preparados e conscientes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Durante o estágio supervisionado no xxx (colocar informações básicas sobre o nível educacional atendido) observou-se as- práticas da professora regente no espaço escolar com a turma do 1º ano de uma escola municipal de ensino fundamental dos anos iniciais. Foi possível vivenciar e manter um contato com as crianças, todas muito diferentes umas das outras.

Verificou-se uma diversidade no grupo de estudantes observados: crianças com transtornos de aprendizagem diagnosticados; alunos que ainda estão em processo de diagnóstico; alunos em situações de vulnerabilidade; discentes que são bem assistidos por suas famílias; estudantes com dificuldades de aprendizagem; alunos com habilidades comunicativas e outros com limitação neste quesito.

Neste contexto, compreende-se que a realidade da escola pública é diversa, dualista e desafiadora. Compreender o nosso papel diante desse mundo diversificado, que é a escola, é um dever e um fazer de todos e todas da pedagogia e áreas afins das licenciaturas. Deste modo, o nosso fazer, o nosso trabalho, deve abranger e ser direcionado, a partir das vidas e realidades diversas de cada criança considerando os seus saberes, vivências e ritmos de aprendizagem (Tardif, 2022).

Desta forma, o estágio possibilitou compreender as rotinas escolares, as diversas atividades em sala sobre alfabetização e noções de matemática, bem como a convivência e o brincar durante o recreio. A experiência proporcionou desenvolver olhares científicos e a respeito da realidade escolar enfatizando as peculiaridades de cada criança que estuda e faz parte deste lugar.

Durante a experiência do estágio-a convivência com as crianças permite aprender mais e influenciam as práticas neste ambiente: culturais, sociais, econômicos, históricos, etc.

Desta forma, Freire (2012, p 76 ) postula que não há docência sem discência, salientando que os educadores aprendem a ensinar a partir das experiências vivenciadas em sua formação: “ensinar ensina o ensinante a ensinar.”

A respeito da relação dialógica que deve existir entre o educador e o aluno e ou aluna, o autor supracitado afirma que o ensinar não se dá a partir de uma transferência de conhecimento, mas pela criação das possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (Freire, 2012).

Deste modo, os alunos não ser considerados e nem se enxergarem como “páginas em branco” ou enquanto objeto passivo que só e recebe conhecimento, mas sim como indivíduos ativos que podem analisar o que lhe é apresentado e produzir conhecimentos e discussões a partir daí (Freire, 2012).

Assim, o estágio supervisionado obrigatório destaca-se enquanto processo crucial promovido pelas instituições de formação de professores para desenvolver os saberes e aprendizagens necessários à docência. Isto envolve ações e práticas reais reflexivas por parte

do futuro professor da educação básica e exerce a função de aproximar e formar de maneira completa e diversificada os licenciandos deste nível educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo versou sobre um relato de experiência de estágio supervisionado obrigatório do curso de licenciatura em pedagogia na educação infantil e de uma escola pública de Belém, Pará.

O desenvolvimento das atividades durante o estágio possibilita oportunidades na formação acadêmica e profissional do futuro pedagogo para articular a teoria e a prática.

O relato apontou as contribuições do ESO para a formação dos futuros professores que atuam na Educação básica, particularmente na educação infantil, bem como discorreu sobre a prática reflexiva, a realidade escolar e o incentivo e busca à produção de conhecimentos, trocas e saberes trazendo assim, uma maior compreensão de atuação na educação básica com vivências e experiências adquiridas no estágio docente.

**Palavras-chave:** Ensino, Crianças, Educação, Infância, Estágio.

## REFERÊNCIAS

FELÍCIO, H. M. ; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 42, 2018.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: *Pedagogia da Autonomia*. 45o ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: **Atlas**, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, [s. n.], v. 3, n. 3, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 20. ed. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2022.